

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,16%	0,38%	1,94%	-0,25%	0,79%	-0,83%	1,33%	1,59%	0,39%	1,74%	-0,30%	0,62%	7,77%
2023	0,46%	-0,08%	0,51%	0,91%	1,48%	1,59%	1,24%	0,31%	0,47%	-0,14%	2,24%	1,65%	11,14%
2024	0,41%	0,71%	0,68%	-0,55%	0,68%	0,31%	1,48%	1,10%	0,11%	0,38%	0,00%	-0,25%	5,16%
2025	0,85%	0,88%	0,99%	1,28%	1,22%	1,08%	1,10%	1,10%	1,22%	1,26%	1,05%	1,10%	13,93%
2026	1,23%	0,97%	0,54%	1,15%	1,03%	1,07%	1,09%	1,07%					8,45%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os resultados foram consistentes pelo patamar da Selic. Os fundos caixa e de gestão ativa acompanharam o CDI (+1,09%), enquanto os de crédito privado se destacaram acima do índice, beneficiados pelos prêmios das dívidas corporativas. O fundo multimercado estruturado avançou 1,74% no mês, superando seu referencial. O resultado reflete a boa atuação da gestão na diversificação entre bolsas, juros e moedas. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade.

